

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD**  
**GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**DAIANE DA SILVA ALMEIDA**

**TEMAS SOCIAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: IMPACTO  
DAS OBRAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS JOVENS LEITORES**

**GILBUÉS**

**2024**

DAIANE DA SILVA ALMEIDA

**TEMAS SOCIAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: IMPACTO  
DAS OBRAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS JOVENS LEITORES**

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Letras Português,  
modalidade EaD, da Universidade Estadual do  
Piauí, como requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Célia Lopes da Silva

GILBUÉS

2024

# **TEMAS SOCIAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA: IMPACTO DAS OBRAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS JOVENS LEITORES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Ma. Célia Lopes da Silva

Aprovada em: 27/01/2025.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Célia Lopes da Silva – SEMED/DL-PI  
Presidente

---

Mayra Taciane Ferreira Brito de Oliveira – SEMED/Timon-MA  
Primeira Examinadora

---

Margareth Valdivino da Luz Carvalho – NEAD/UESPI  
Segunda Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Hoje com gratidão trago a memória os desafios, a vontade de desistir, o sentimento de medo, a vontade de persistir e finalmente a oportunidade de continuar. E em meio a tudo isso não poderia deixar de agradecer todos aqueles que me ajudaram até aqui.

Por isso, inicio agradecendo primeiramente a Deus, a Ele toda honra, glória e louvor, pois sem Ele nada teria sido possível, foi Ele quem me manteve de pé soprou vida em mim todos os dias.

Toda minha gratidão à Universidade Estadual do Piauí, por oportunizar o ingresso nesse curso, e por todos os recursos e profissionais disponibilizados.

Agradeço a minha tutora Kátia Alves Pulgas, pelo apoio de sempre e por me dizer que valeria a pena continuar, que as fases ruins passam e que lá na frente seria apenas uma lembrança, que as lutas servem para nos fortalecer. Obrigada, professora por me impulsionar, por me incentivar a continuar.

Minha gratidão aos meus colegas de curso, que muitas vezes quando desisti de fato, vieram atrás de mim, mandaram mensagem, instruíram em relação às atividades, tudo para que eu não ficasse pelo caminho, obrigada por me impulsionarem a seguir.

Meu agradecimento à minha orientadora, professora Ma. Célia Lopes da Silva, pela paciência, pelo empenho, pelos ensinamentos, por me direcionar em minha pesquisa e por me fazer ampliar o meu olhar acerca do meu tema.

E finalmente minha gratidão a minha mãe, porque além de me dar a vida, ela dá a vida por mim e está ao meu lado em todos os momentos. Obrigada, mãe, por nunca desistir de mim, até mesmo quando eu havia desistido.

Gratidão à minha filha, que hoje é um dos maiores motivos de me fazer levantar e encarar a vida e os desafios que ela me impõe.

## RESUMO

Este trabalho, intitulado "A Presença de Temas Sociais na Literatura Infantojuvenil Brasileira", explora o impacto educativo e social das narrativas infantojuvenis, analisando a linguagem, os personagens e os contextos históricos dessas obras, cujas temáticas estão voltadas às questões sociais que muitas vezes fazem parte da vida do jovem leitor. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira temas sociais como a desigualdade e a diversidade são tratados na literatura infantojuvenil brasileira. Para alcançá-lo, a pesquisa identificou as principais obras e autores que lidam com esses assuntos, examinou como essas questões aparecem nas narrativas e avaliou como elas podem influenciar os leitores infantojuvenis. O aporte teórico deste trabalho foi formado por autores como Santos (2021), Rodrigues (2013), Menezes e Silva (2021), Valente (2018), dentre outros que discutem a literatura infantojuvenil no ensino, os temas abordados e a relevância dessa leitura no ensino e na formação. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfica, qualitativa e exploratória. Os principais resultados destacam que obras como "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, e "Carvoeirinhos", de Roger Mello, abordam temas sociais de maneira sensível e reflexiva, promovendo a empatia e o pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil. Temas sociais. Formação.

## **ABSTRACT**

This work, entitled "The Presence of Social Themes in Brazilian Children's Literature", explores the educational and social impact of children's and young adult narratives, analyzing the language, characters and historical contexts of these works, whose themes are focused on social issues that are often part of the lives of young readers. Thus, the research has the general objective of analyzing how social themes such as inequality and diversity are treated in Brazilian children's and young adult literature. To achieve this, the research identified the main works and authors that deal with these subjects, examined how these issues appear in the narratives and evaluated how they can influence young adult readers. The theoretical contribution of this work was formed by authors such as Santos (2021), Rodrigues (2013), Menezes and Silva (2021), Valente (2018), among others who discuss children's and young adult literature in education, the themes addressed and the relevance of this reading in teaching and training. The methodology used was bibliographic, qualitative and exploratory. The main results highlight that works such as "Pretty Little Girl with the Ribbon Bow", by Ana Maria Machado, and "Coal Miners", by Roger Mello, address social issues in a sensitive and reflective manner, promoting empathy and critical thinking.

Keywords: Children's literature. Social issues. Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL .....</b>	<b>10</b>
2.1 Origem e Desenvolvimento da Literatura Infantojuvenil no Brasil .....	10
2.2 O Papel Social da Literatura Infantojuvenil .....	15
<b>3 A ABORDAGEM DE TEMAS SOCIAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Principais Obras e Autores que Tratam de Questões Sociais .....	20
<b>4 IMPACTO DAS OBRAS INFANTOJUVENIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS NEOLEITORES .....</b>	<b>25</b>
4.1 Questões Sociais Abordadas em Narrativas e sua Influência na Vida de Jovens Leitores.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil tem um papel muito especial na vida de crianças e adolescentes. Além de entreter, essas histórias ajudam a formar valores, despertar emoções e estimular o pensamento crítico. Quando os livros abordam temas sociais importantes, como pobreza, desigualdade e racismo, eles oferecem aos jovens leitores uma oportunidade de refletir sobre a realidade ao seu redor e desenvolver empatia pelas experiências de outras pessoas.

No Brasil, um país marcado por desigualdades profundas, a literatura infantojuvenil pode ser uma ferramenta poderosa para promover a consciência social desde cedo. Por isso, esta pesquisa busca compreender como essas questões sociais estão presentes nas obras voltadas para esse público.

A literatura infantojuvenil gera um impacto essencial na formação do indivíduo, oferecendo aos jovens leitores a oportunidade de vivenciar experiências simbólicas que contribuem para a construção de sua identidade e visão de mundo. Segundo Antonio Candido (1972), a literatura exerce uma função humanizadora, uma vez que amplia a sensibilidade, estimula o pensamento crítico e permite a compreensão da complexidade das relações humanas.

As obras infantojuvenis, portanto, são formas de entreter e também de educar, ao abordar temas como amizade, ética, diversidade e questões sociais. Por meio dessas narrativas, crianças e adolescentes são estimulados a refletir sobre valores e dilemas que moldam seu comportamento na sociedade, o que reforça a importância de incluir esse gênero no contexto escolar e cultural. Assim, a literatura infantojuvenil se apresenta como uma ponte entre o lúdico e o formativo, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nessa perspectiva, norteamos esta pesquisa a partir de algumas questões inquietantes, cujas respostas são essenciais para as discussões, tais como: Quais são as principais obras que abordam esses temas? Como esses temas são representados nas histórias? Finalmente, qual é o impacto dessas obras na formação crítica e social dos jovens leitores?

Para responder a essas questões, temos como objetivo geral: analisar de que maneira temas sociais como a desigualdade e a diversidade são tratados na literatura infantojuvenil brasileira. Ou seja, buscamos compreender como esses problemas presentes na sociedade, inclusive contemporânea, são discutidos nas

obras voltadas para esse público. Entre os passos para a resolução dessas questões, a pesquisa identificou quais as principais obras e autores lidam com esses assuntos; examinou como essas questões aparecem nas narrativas; e avaliou como elas podem influenciar os leitores infantojuvenis.

Esta investigação se justifica pela relevância social e cultural da literatura infantojuvenil, especialmente em um cenário de desigualdades como o do Brasil. Entender como essas obras abordam questões sociais pode contribuir para a valorização da produção literária, ao mesmo tempo em que contribui para a reflexão sobre o papel da leitura na formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Quanto à metodologia utilizada, esta se caracteriza como descritiva e bibliográfica, que tem como objetivo proporcionar uma visão geral sobre determinado tema, analisando conceitos, teorias e discussões já existentes na literatura. Segundo Gil (2008, p. 50), esse tipo de pesquisa "busca descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis". Dessa forma, é fundamental para embasar estudos acadêmicos, permitindo a compreensão aprofundada do tema investigado.

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizamos trabalhos de teóricos e pesquisadores que abordam a presença de temas sociais na literatura infantojuvenil brasileira, como Santos (2021), Rodrigues (2013), Menezes e Silva (2021) e Valente (2018). Esses autores oferecem um panorama teórico consistente sobre como questões sociais, como desigualdade, diversidade, relações de gênero e meio ambiente, as quais têm sido representadas e debatidas nesse gênero literário.

Este estudo está organizado da seguinte maneira: a primeira seção aborda o contexto histórico e social da literatura infantojuvenil brasileira, destacando sua origem, desenvolvimento e o papel de autores como Monteiro Lobato e Ana Maria Machado na consolidação do gênero. A segunda seção explora o papel social da literatura infantojuvenil, evidenciando sua contribuição para a formação de valores, identidade e empatia nas crianças e adolescentes. Na terceira seção, são discutidos os temas sociais abordados nas narrativas infantojuvenis brasileiras, como desigualdade, diversidade e questões ambientais. Por fim, a quarta seção apresenta uma síntese dos resultados, destacando o impacto dessas obras na formação crítica e cidadã dos jovens leitores, bem como as possibilidades de ampliação da representatividade e inclusão no gênero.

## **2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL**

A literatura infantojuvenil brasileira, ao longo do tempo, tem mostrado as mudanças culturais, sociais e políticas do Brasil, trazendo para os jovens, além de entretenimento, ao mesmo tempo em que apresenta uma visão sobre os acontecimentos importantes da história do país. Desde os primeiros livros voltados para crianças e adolescentes, a literatura brasileira tem ajudado a entender melhor temas como a identidade do país, a diversidade das pessoas e as dificuldades enfrentadas por diferentes grupos sociais.

É importante destacar que esse tipo de literatura, está sempre se renovando, é fundamental para o desenvolvimento dos jovens, pois além de entreter, também os ajuda a refletir sobre o mundo ao seu redor e a entender o contexto histórico e social em que vivem, e a partir daí despertá-los para ações mais assertivas, que contribuam para a transformação social.

Nesta seção, portanto, apresentamos a gênese e história da literatura infantojuvenil, bem como tratamos sobre o papel social da literatura infantojuvenil, que além de servir de entretenimento desempenha relevante função na formação e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

### **2.1 Origem e Desenvolvimento da Literatura Infantojuvenil no Brasil**

A origem e o desenvolvimento da literatura infantojuvenil no Brasil estão ligados à história do país e às mudanças na sociedade. Embora os primeiros livros para crianças tenham surgido no século XIX, com o objetivo de ensinar e divertir, foi no século XX que esse tipo de literatura começou a se destacar. Com o tempo, a literatura infantojuvenil passou a refletir as questões culturais e sociais do Brasil, ajudando as crianças a entenderem mais sobre o mundo à sua volta.

Autores como Monteiro Lobato e Ana Maria Machado tiveram um papel fundamental na literatura infantojuvenil brasileira ao criarem histórias que mesclavam fantasia, aprendizado e reflexões críticas sobre a sociedade. Monteiro Lobato, com o "Sítio do Picapau Amarelo", abriu caminhos para obras que exploravam temas sociais de forma acessível às crianças. Ana Maria Machado, por sua vez, destacou-se por abordar questões como desigualdade, liberdade, direitos humanos e

diversidade cultural em suas narrativas. Um exemplo marcante é o livro "Menina Bonita do Laço de Fita", que valoriza a negritude e celebra a beleza das diferenças, promovendo reflexões sobre preconceito e racismo desde a infância. Ao longo dos anos, a literatura infantojuvenil brasileira se diversificou, ampliando o escopo de temas e continuando a estimular a imaginação e o pensamento crítico das novas gerações.

Santos (2021) afirma que a literatura infantil surgiu com um caráter pedagógico forte, sendo utilizada como uma ferramenta para transmitir valores e normas sociais, com o objetivo de formar o caráter da criança em aspectos como ética, moral, e intelecto. Entretanto, essa abordagem, ao focar em ensinar o que os adultos consideravam importante, muitas vezes limitava a capacidade das crianças de desenvolver uma visão crítica e autônoma sobre a vida.

Segundo Rodrigues (2013), a literatura infantil, especialmente em suas versões antigas, foi marcada por princípios rígidos e educativos, com um forte controle normativo, seguindo um modelo bastante austero, influenciado pela Contrarreforma. A intenção era mais ensinar lições morais do que explorar a complexidade do mundo e da vida das crianças.

Neste sentido, as crianças, muitas vezes tratadas como adultos em miniatura eram vistas sem as necessidades e particularidades próprias de sua idade, o que dificultava seu aprendizado e desenvolvimento, como observa Rodrigues (2013). Essa visão limitada da infância, que ignorava as características específicas desse período da vida, resultava em uma educação pouco eficaz e descontextualizada.

Esse processo de transformação foi acompanhado por estudos de psicologia e pedagogia, que ajudaram a criar a escola e a definir o papel da infância, permitindo que as crianças passassem a ser vistas e tratadas de maneira diferente da sociedade adulta (Tofanelo e Barth, 2019). Tais avanços foram fundamentais para a valorização da infância como um período único e essencial para o desenvolvimento humano.

Verificamos portanto que essa mudança de perspectiva possibilitou, entre outras coisas, um avanço na educação e conseqüentemente na literatura, que passou a reconhecer a necessidade de obras voltadas para crianças, considerando seus interesses, imaginário e questões sociais relevantes para sua formação. Isso reforça a importância de pensar na infância como uma etapa rica e distinta, que merece atenção especial em diferentes esferas sociais e culturais.

Segundo Silva (2024), no Brasil, a literatura infantil ganhou destaque após a chegada da Imprensa Régia em 1808, com a chegada de D. João VI, mas inicialmente, os livros ainda eram escritos em línguas estrangeiras e possuíam um caráter moralizante. Um exemplo desse caráter moralizante e estrangeiro da literatura infantil que circulava no Brasil no início do século XIX é a obra "Contos de Fadas" de Charles Perrault, originalmente escrita em francês.

Esses contos, como "Cinderela" e "Chapeuzinho Vermelho", chegaram ao país em traduções, muitas vezes adaptadas para reforçar valores morais e comportamentais alinhados aos costumes da época. Somente mais tarde, autores brasileiros como Monteiro Lobato começaram a produzir obras voltadas especificamente para o público infantil, com narrativas mais conectadas à realidade e à cultura brasileira, marcando o início de uma literatura infantil nacional. De acordo com Rodrigues (2013), só depois da adaptação dessas histórias, com contos e fábulas mais voltadas para a faixa etária das crianças, é que a literatura infantojuvenil se consolidou como um meio de educação.

Acerca dessa mudança de perspectiva na literatura infantil, podemos citar a obra "Reinações de Narizinho" (1931), de Monteiro Lobato. Esse livro trouxe uma narrativa voltada especificamente para o universo infantil, com linguagem acessível, personagens cativantes e enredos que dialogavam diretamente com o imaginário das crianças. Diferentemente das histórias moralizantes importadas do exterior, "Reinações de Narizinho" apresenta aventuras lúdicas no Sítio do Picapau Amarelo, ao mesmo tempo em que insere elementos educativos de forma sutil e integrada ao enredo, de acordo com Silva (2024).

A obra exemplifica a consolidação da literatura infantojuvenil como um meio de educação, oferecendo além do entretenimento, o estímulo à criatividade, ao pensamento crítico e ao aprendizado. Essa mudança marcou uma nova fase na produção literária infantil no Brasil, mais alinhada às necessidades e interesses das crianças.

Conforme destacam Rodrigues (2013) e Santos (2018), nos anos 70, houve um grande avanço na valorização da literatura para crianças, com temas mais próximos da realidade delas, o que fez a leitura se tornar mais prazerosa e significativa. A literatura, então, passou a ser vista como essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças.

A partir de então, passou-se a explorar temáticas como relações familiares,

diversidade cultural, questões sociais e o cotidiano infantil. Um exemplo dessa mudança é a obra "A Bolsa Amarela" (1976), de Lygia Bojunga, que trata de temas como autoconhecimento, igualdade de gênero, imaginação e os conflitos internos vividos pelas crianças. Esse tipo de narrativa ajudou a tornar a leitura mais prazerosa e significativa, pois as crianças se identificavam com as histórias e personagens.

No entanto, é importante destacar que nem todas as crianças tinham acesso a essas obras ou se viam representadas nelas. Muitas vezes, as temáticas refletiam experiências de crianças de classes sociais urbanas e médias, deixando de lado as realidades de crianças indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de outras comunidades marginalizadas. Apenas nas décadas seguintes, a literatura infantil começou a incluir com mais frequência essas vozes e contextos diversos, ampliando o alcance e a representatividade do gênero, para que ele pudesse atender de forma mais abrangente às necessidades e vivências de diferentes grupos infantis no Brasil.

Atualmente, a literatura infantil se caracteriza pela exploração de temas como diversidade e inclusão, utilizando também recursos multimídia, como áudios e vídeos, e ilustrando as histórias de maneiras inovadoras. Quanto à literatura infantojuvenil, ela é uma categoria relativamente recente, consolidada a partir da metade do século XX, quando a adolescência passou a ser considerada uma fase específica da vida, como afirmam Tofanelo e Barth (2019).

Neste sentido, observamos uma evolução significativa da literatura infantil e infantojuvenil nos últimos anos, refletindo as mudanças sociais e culturais que têm moldado as novas gerações. A inclusão de temas como diversidade e inclusão mostra um esforço para tornar a literatura mais representativa e conectada às questões contemporâneas. Esses temas ajudam a promover empatia, respeito às diferenças e o combate a preconceitos, desempenhando um papel essencial na formação ética e social das crianças e adolescentes.

Além disso, a utilização de recursos multimídia, como áudios, vídeos e ilustrações inovadoras, transforma a experiência de leitura em algo mais dinâmico e interativo. Isso é especialmente relevante em um contexto em que as crianças têm cada vez mais acesso à tecnologia, permitindo que a literatura se adapte às novas formas de consumo de conteúdo e mantenha seu apelo para os jovens leitores.

Em relação à literatura infantojuvenil, o reconhecimento da adolescência como uma fase específica da vida, como apontado por Tofanelo e Barth (2019), foi

essencial para o desenvolvimento desse gênero. Ele passou a abordar temáticas que dialogam diretamente com os desafios e dilemas da juventude, como identidade, relacionamentos, escolhas e problemas sociais, ampliando o papel educativo e formativo da literatura. Dessa forma, a literatura infantojuvenil revela sua habilidade de se transformar e continuar significativa para diversos públicos e fases da vida.

A interação entre escola, mercado editorial e jovens leitores foi fundamental para o fortalecimento dessa modalidade literária, o que levou à criação de um segmento voltado para o público juvenil e ao aumento do interesse pela leitura entre esse público (Tofanelo e Barth, 2019). Verificamos assim que esse tipo de literatura contribui amplamente para o hábito de leitura e o desenvolvimento de novos leitores.

A literatura infantojuvenil, desde suas origens, passou por um processo de significativas transformações, que foram moldadas pelas mudanças sociais e também pelas necessidades educacionais do período. De acordo com Silva (2024), o conceito de literatura infantil começou a emergir no século XVII, quando a ascensão da burguesia provocou uma mudança na visão sobre a infância. Com isso, surgiu a necessidade de produzir uma literatura voltada para o público infantil, que fosse capaz de atender aos interesses e necessidades dessa nova fase da vida. Esse movimento foi impulsionado por uma crescente valorização da educação e da moral, com a literatura desempenhando um papel central na formação ética das novas gerações.

Durante o reinado de Luís XIV, na França, a literatura infantojuvenil passou a ser sistematicamente moldada com o intuito de ensinar valores morais às crianças, especialmente por meio das fábulas de Jean La Fontaine e dos contos de Charles Perrault, como afirma Silva (2024). As fábulas de La Fontaine, que ainda são amplamente lidas e trabalhadas nas escolas até os dias de hoje, possuíam uma forte mensagem moral, como pode ser observado nas famosas histórias de “O lobo e o cordeiro” e “O leão e o rato”. Por sua vez, os contos de Perrault, como “Chapeuzinho Vermelho” e “A Bela Adormecida”, reunidos em *Contos da mãe gansa* (1697), tornaram-se peças centrais da literatura infantil e são reconhecidos mundialmente, perpetuando o caráter educativo da literatura para crianças.

Silva (2024) também destaca que, ao longo do século XVIII, a literatura infantojuvenil se espalhou pela Europa, acompanhando as mudanças sociais e educacionais da época, especialmente com a modernização das sociedades. Nesse contexto, houve uma transformação na abordagem literária, com obras de caráter

mais racional sendo substituídas por narrativas que enfatizavam a fantasia e a aventura. No entanto, esse novo foco ainda estava imerso em um contexto moral, e as adaptações de grandes clássicos, como "Dom Quixote de la Mancha" (1605), de Miguel de Cervantes, visavam tornar as histórias mais acessíveis e atraentes para o público jovem, ampliando o alcance e a função educativa da literatura infantojuvenil.

As origens da literatura infantojuvenil no Brasil estão inicialmente ligadas às traduções e adaptações de obras estrangeiras. Segundo Lajolo e Zilberman (2007), as primeiras publicações destinadas ao público infantil surgiram com a criação da Imprensa Régia em 1808, que trouxe traduções de obras como "As aventuras pasmosas do Barão de Munchhausen".

Em 1818, foi publicada a coletânea *Leitura para meninos*, de José Saturnino da Costa Pereira, que reunia "histórias morais relacionadas aos defeitos comuns das idades mais jovens, além de um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural" (Lajolo e Zilberman, 2007, p. 21). Após essas edições, a obra "Aventuras do Barão de Munchhausen" foi novamente publicada apenas em 1848. Contudo, essas primeiras publicações não podem ser vistas como uma produção literária contínua, uma vez que ocorreram de forma esporádica e sem um padrão regular.

A partir dessa base inicial, a literatura infantojuvenil se torna uma ferramenta essencial na formação do indivíduo, com o potencial de moldar a percepção das crianças sobre seu papel na sociedade, suas relações com a cultura e os valores sociais que as cercam. Ao longo do tempo, esse papel se expandiu, com a literatura infantojuvenil se tornando um meio para tratar de questões sociais complexas, estimulando a reflexão crítica e a empatia nas novas gerações.

## **2.2 O Papel Social da Literatura Infantojuvenil**

O papel social da literatura infantojuvenil vai além do simples entretenimento, desempenhando uma função crucial na formação e no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Por meio de histórias que abordam questões emocionais, éticas e sociais, a literatura infantojuvenil contribui para a construção de valores, atitudes e comportamentos, ajudando os jovens a entender melhor o mundo em que vivem e a se relacionar com os outros.

De acordo com Frantz (2011), a literatura infantojuvenil, embora tenha grande

potencial educacional, geralmente não é aplicada de forma significativa nas escolas. Ela observa que o sistema educacional tende a priorizar o ensino de conteúdos específicos e disciplinas, negligenciando a promoção da leitura e o incentivo à apreciação literária. Como resultado, há uma lacuna importante no processo de formação de leitores, e, quando a leitura é abordada, muitas vezes ela é usada de maneira punitiva, associada à obrigação de cumprir tarefas, em vez de ser vista como uma atividade prazerosa e formativa.

É possível perceber que esse tipo de literatura funciona como um espaço de reflexão sobre temas importantes, como identidade, respeito à diversidade e enfrentamento de desafios, permitindo que os leitores se reconheçam em diferentes personagens e situações. Dessa forma, a literatura infantojuvenil tem o poder de moldar consciências e incentivar a empatia, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de lidar com as complexidades da vida.

De acordo com Menezes e Silva (2021), a representatividade na literatura infantojuvenil desempenha um papel crucial ao ajudar as crianças a se sentirem incluídas e valorizadas, o que pode fortalecer sua autoestima e confiança. Quando as crianças se reconhecem nos personagens das histórias que leem, elas se sentem mais preparadas para enfrentar os desafios do cotidiano.

Sobre esse importante papel social que a literatura cumpre, esta oferece a oportunidade de criar personagens que desafiam os estereótipos de gênero e raça, conforme aponta Valente (2018), permitindo que as crianças questionem as expectativas sociais impostas a elas e promovam maior autonomia em suas escolhas e desejos. Isso também ajuda a ensinar que as diferenças não diminuem o valor ou as capacidades de uma pessoa.

As ideias de Menezes e Silva (2021) e Valente (2018) sobre a importância da representatividade na literatura infantojuvenil são muito relevantes, pois destacam como as histórias podem ajudar as crianças a se sentirem mais valorizadas e confiantes. Quando elas veem personagens que se parecem com elas nas histórias que leem, é mais fácil se imaginar superando desafios e acreditando nas próprias capacidades. Isso é fundamental para o desenvolvimento da autoestima e da identidade.

No entanto, é importante refletir sobre como a literatura infantojuvenil tem sido usada nas escolas e no mercado editorial. Apesar de mais livros com personagens diversos estarem sendo publicados, muitos ainda seguem padrões que não

desafiam estereótipos, mantendo as mesmas narrativas convencionais. Além disso, é preciso que as representações de diversidade nas histórias sejam mais do que simples inclusão; elas precisam ser bem desenvolvidas, sem simplificações, para que realmente mostrem a complexidade das diferentes identidades.

A crítica de Valente (2018), que vê a literatura como uma ferramenta para questionar as expectativas sociais, é muito pertinente. Ela sugere que, ao apresentar personagens que fogem dos estereótipos, a literatura pode ajudar as crianças a repensar as normas sociais e se sentirem mais livres para tomar suas próprias decisões, sem a pressão de seguir padrões impostos. Isso abre um espaço para que elas explorem suas próprias identidades e escolhas.

Entretanto, para que isso se concretize de fato, é necessário que a literatura nas escolas seja mais inclusiva e ajude as crianças a compreender e valorizar a diversidade. Entretanto, para que isso se concretize de fato, é necessário que a literatura nas escolas seja mais inclusiva e ajude as crianças a compreender e valorizar a diversidade. Isso depende tanto de autores produzirem essas narrativas com personagens diversos quanto de educadores fazerem escolhas de leituras mais conscientes e adaptadas ao público. Só assim a literatura infantojuvenil pode se tornar uma verdadeira ferramenta para formar uma sociedade mais justa e empática.

Nesse processo, o papel do professor é essencial, pois ele atua como mediador, orientando a escolha de obras adequadas e promovendo reflexões que enriquecem a experiência literária, potencializando os benefícios desse vínculo.

Nesse sentido, o letramento enquanto ensino da literatura na escola tem como pressupostos básicos o contato direto do aluno com o texto, o compartilhamento das leituras em uma comunidade de leitores e o desenvolvimento da competência literária. No contato direto com o texto, deve-se compreender o ato de ler como uma experiência individual e intransferível, ainda que utilize diferentes meios como escrita, imagem e voz (Cosson 2021, p. 87).

Para Cosson (2021), o papel do professor é fundamental para promover um letramento literário significativo no ambiente escolar. Isso exige que ele crie condições para que os alunos tenham contato direto com os textos literários, entendendo a leitura como uma experiência pessoal e única, que vai além da decodificação das palavras. O professor deve incentivar a interação dos alunos com diferentes meios de expressão, como escrita, imagem e voz, de forma a ampliar a compreensão e a sensibilidade estética.

Além disso, ao incentivar o compartilhamento das leituras em uma comunidade de leitores, o professor atua como facilitador de diálogos, proporcionando um espaço onde os alunos possam trocar impressões, opiniões e interpretações. Essa prática além de enriquecer a experiência individual de leitura, contribui amplamente para o desenvolvimento da competência literária, que envolve a habilidade de interpretar, analisar e criar sentidos a partir das obras. Assim, o professor assume um papel de mediador, orientador e incentivador, ajudando os estudantes a se tornarem leitores críticos, capazes de se apropriar das narrativas literárias como um instrumento de reflexão e transformação pessoal e social.

O professor tem um papel muito importante ao usar a literatura infantil para ajudar no processo de alfabetização e aprendizado da leitura. Solé (1998) aponta que o educador precisa escolher livros de qualidade, que sejam adequados à idade e ao nível de desenvolvimento dos alunos. Essa escolha é o primeiro passo para atrair o interesse das crianças e fazer com que elas se conectem com as histórias. Porém, não basta apenas selecionar os livros; é necessário criar atividades que incentivem a interação dos alunos com os textos, tornando a leitura uma experiência envolvente e divertida. Para isso, o professor precisa estar atento às necessidades e interesses das crianças, adaptando as atividades para que a literatura faça parte do cotidiano escolar de maneira significativa.

Além de escolher os livros certos, o professor deve ser um mediador, ou seja, alguém que ajuda a criar uma ligação entre os alunos e o texto, como explica Martins (2006). Isso pode ser feito por meio de leituras em grupo, conversas sobre as histórias e atividades que envolvam tanto a leitura quanto a escrita. Essas práticas permitem que os alunos entendam melhor os textos e reflitam sobre os temas que eles trazem, ampliando seus conhecimentos e sua maneira de pensar. Dessa forma, o professor ajuda as crianças a desenvolverem habilidades importantes, como interpretar, questionar e expressar suas ideias, tornando a leitura uma experiência mais rica e transformadora.

Nesse sentido, o trabalho docente vai além de ensinar a ler e escrever. Quando o educador promove momentos de troca de ideias e reflexões sobre as histórias, ele ajuda a formar leitores que sabem pensar e enxergar o mundo de forma mais crítica, como ressalta Martins (2006). Isso é importante porque, no mundo atual, ler e escrever não se limitam apenas a juntar letras, mas envolvem entender e dar sentido ao que está escrito. A literatura infantil, além de ajudar no

aprendizado da língua, também ensina valores como empatia e respeito, preparando as crianças para serem cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade.

Por outro lado, sabe-se que nem sempre é fácil para o professor realizar esse trabalho. Muitos enfrentam dificuldades, como falta de tempo, poucos recursos ou até mesmo falta de formação adequada para trabalhar com a literatura infantil. Por isso, é essencial que existam programas de apoio e formação para educadores, ajudando-os a usar a literatura de maneira eficiente e criativa. Com mais suporte, eles podem transformar os livros em ferramentas poderosas para o aprendizado e para a formação de crianças que leem, pensam e sonham com um mundo melhor.

### **3 A ABORDAGEM DE TEMAS SOCIAIS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA**

A literatura infantojuvenil brasileira tem desempenhado um papel importante na formação crítica e consciente das novas gerações, ao abordar temas sociais relevantes e atuais. Desde os primeiros autores que introduziram questionamentos e reflexões no universo infantil, até os escritores contemporâneos que exploram questões como desigualdade social, violência, diversidade e questões ambientais, a literatura voltada para crianças e jovens se consolidou como um instrumento de transformação e sensibilização.

Nesta seção o intuito é apresentar como os temas sociais são tratados na literatura infantojuvenil no Brasil, destacando-se o papel dos autores que, por meio de suas narrativas, como um importante meio de diversão, e um convite aos leitores a reflexão sobre o mundo em que vivem, desafiando estereótipos e construindo uma visão mais crítica e empática da sociedade. Além disso, aqui discutimos como os livros infantis e infantojuvenis, ao tratar desses temas contribuem para a formação da identidade dos pequenos leitores, promovendo uma visão de mundo mais inclusiva e respeitosa às diferenças.

#### **3.1 Principais Obras e Autores que Tratam de Questões Sociais**

A literatura infantojuvenil contemporânea tem se destacado por abordar temas relevantes e atuais, refletindo questões sociais que impactam a sociedade. Embora livros sobre esses assuntos tenham se tornado mais comuns nas últimas décadas, é importante notar que o uso da literatura infantil para tratar de temas complexos não é uma prática recente.

Monteiro Lobato, considerado um dos pioneiros da literatura infantil no Brasil, já inseria discussões profundas em suas obras. Em "A Chave do Tamanho", de 1942, por exemplo, o personagem Pedrinho lê para sua avó notícias sobre os bombardeios em Londres, abordando diretamente temas como guerra e destruição, questões que na época não eram comumente discutidas com as crianças.

O dilema de como tratar temas sérios com o público infantil é um dos maiores desafios enfrentados por autores e mediadores da literatura infantojuvenil. A escolha entre uma abordagem direta e objetiva, como se faz em um jornal, ou uma

abordagem mais delicada e criativa, que respeite a sensibilidade das crianças, é uma questão central nesse contexto. Embora seja tentador adotar uma postura direta ao abordar questões como diversidade, desigualdade ou a complexidade das relações familiares, muitos autores preferem explorar essas temáticas de maneira mais simbólica e poética, acreditando que essa abordagem oferece um espaço mais seguro e reflexivo para o público jovem.

Eva Furnari (2014), em sua obra "Drufs", ilustra como uma abordagem simbólica e poética pode ser eficaz ao tratar de temas profundos como a diversidade de famílias. Em vez de adotar um tom didático ou prescritivo, a autora optou por apresentar personagens e situações que refletem a pluralidade das configurações familiares de uma maneira que parece quase natural, sem juízos ou imposições. Esse tratamento simbólico permite que as crianças percebam e reflitam sobre as diferentes realidades sem a pressão de uma lição explícita, o que, segundo muitos educadores e autores, é uma forma mais eficaz de engajá-las na discussão de temas sensíveis.

O modo como Furnari (2014) lida com a diversidade de famílias demonstra uma compreensão profunda do público infantil, levando em conta a capacidade das crianças de absorver e refletir sobre temas complexos de maneira não-linear. Ao explorar a diversidade de forma poética e simbólica, ela oferece aos leitores uma experiência de leitura mais lúdica, mas ainda assim significativa.

Neste sentido, podemos perceber que o objetivo da obra não é educar diretamente, mas sim criar uma atmosfera em que a diversidade se manifesta como uma parte natural da vida cotidiana, estimulando a reflexão e a empatia sem forçar uma moral explícita. Essa abordagem se alinha à ideia de que a literatura infantojuvenil deve ser uma ferramenta de aprendizado indireto, permitindo que os leitores se envolvam com as questões de forma intuitiva e pessoal.

Outros autores contemporâneos também têm se destacado por sua forma sensível e intensa de abordar temas sociais. A obra "Um Dia, Um Rio", de Leo Cunha e André Neves, é um exemplo de como a literatura infantojuvenil pode tratar de temas pesados, como a tragédia de Mariana, de maneira que respeita a sensibilidade da criança, mas sem perder a seriedade do assunto. O livro apresenta o ponto de vista do rio, que já não é mais doce, mas que guarda muitas histórias para contar, uma metáfora poderosa para a perda e a esperança.

Roger Mello (2000), em sua obra "Carvoeirinhos", também aborda questões

fortes como o trabalho infantil. A história de uma criança que trabalha em uma carvoaria é narrada por um marimbondo, que observa as injustiças e as desigualdades de uma maneira poética, evitando o panfletarismo. Mello (2000) acredita que a literatura deve ir além da dicotomia do bem e do mal, permitindo que a criança reflita sobre questões complexas sem ser passiva diante delas.

Ao narrar a história de uma criança que trabalha em uma carvoaria sob a perspectiva de um marimbondo, Mello não impõe julgamentos, mas oferece uma reflexão que permite à criança compreender as injustiças de forma indireta, favorecendo a interpretação e a empatia. Essa escolha de abordagem é essencial, haja vista propiciar uma reflexão ativa sobre a desigualdade, sem simplificar as questões complexas em dicotomias de certo e errado.

É possível verificar que o autor, ao evitar uma moral direta, sugere que a literatura pode e deve ser uma ferramenta para fomentar a reflexão crítica, estimulando o leitor a questionar as estruturas de poder e a perceber a realidade social com uma visão mais empática e construtiva. A igualdade, nesse contexto, não é apresentada como uma solução pronta, mas como uma questão a ser pensada e discutida, abrindo espaço para que as crianças desenvolvam sua própria consciência crítica em relação às desigualdades que as cercam.

Cavion (2022) analisa o trabalho infantil sob a perspectiva dos Direitos Humanos, utilizando a obra literária "Carvoeirinhos" (2009), do autor brasileiro Roger Mello, como ponto de partida. A narrativa, ambientada em uma carvoaria brasileira, revela a dura realidade vivida por crianças nesses espaços de trabalho, estabelecendo um diálogo sobre a universalidade dos direitos humanos.

A análise enfatiza como, historicamente, certos grupos têm seus direitos garantidos ou negados, destacando que, em contextos de vulnerabilidade social, esses direitos muitas vezes se tornam inexistentes. A obra de Mello (2009) oferece um retrato poderoso das diversas nuances de tratamento à infância dentro de uma mesma sociedade, apontando para desigualdades estruturais e a necessidade de reflexão sobre o cumprimento dos direitos universais.

Cavion (2022) analisa a narrativa de "Carvoeirinhos" (2009), de Roger Mello, sob o ponto de vista de um marimbondo que sobrevoa a carvoaria, sendo testemunha da dura realidade enfrentada por crianças que trabalham nesse ambiente. O marimbondo, um inseto que utiliza barro para construir os alvéolos que abrigam suas larvas, conecta-se simbolicamente com os fornos de carvão feitos do

mesmo material. A partir dessa perspectiva, a obra transmite uma sensibilidade única, retratando o impacto do trabalho infantil em um cenário de extrema precariedade, marcado pela sujeira, calor e a opressão cotidiana.

A descrição das condições vividas pelas crianças é feita com detalhes que denunciam as violações enfrentadas. O inseto observa a água suja que as crianças bebem, contaminada por fuligem, além do calor insuportável emanado pelos fornos que impulsiona suas próprias asas. A narrativa também utiliza a figura de dois meninos, um negro e outro albino, para explorar contrastes visuais e simbólicos, como o negrume do carvão em oposição à pele do menino albino, apelidado pelo marimbondo de Albinho. Essa construção reforça as desigualdades sociais e raciais presentes no contexto do trabalho infantil.

A obra dialoga com a denúncia de que, para as crianças, o maior temor não é o trabalho em si, mas o descumprimento de acordos tácitos que normalizam a exploração infantil. O receio das crianças não está em serem encontradas por fiscais, mas em que a carvoaria não cumpra os compromissos estabelecidos, destacando a aceitação da exploração como algo sistemático. Esse detalhe narrativo sublinha como o sistema de trabalho infantil se perpetua por meio de práticas naturalizadas, que moldam as expectativas das próprias vítimas.

Cavion (2022) enfatiza que a obra se apresenta como uma metáfora poderosa para a invisibilidade e vulnerabilidade das crianças no contexto do trabalho infantil. O uso do marimbondo como narrador dá um tom poético à denúncia, enquanto os elementos simbólicos ampliam o impacto emocional da história. A narrativa convida à reflexão sobre a naturalização do trabalho infantil e sobre como as desigualdades estruturais perpetuam ciclos de exploração e violação de direitos fundamentais.

A obra "Carvoeirinhos", conforme analisa Cavion (2022), pode ser explorada em sala de aula como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do senso crítico infantojuvenil. A partir da metáfora do marimbondo, que testemunha a dura realidade do trabalho infantil, o texto abre espaço para reflexões profundas sobre temas como a invisibilidade das crianças em contextos de exploração, a desigualdade social e as violações de direitos humanos.

Ao trabalhar essa narrativa com os alunos, o professor pode estimular discussões sobre a naturalização do trabalho infantil em diferentes contextos históricos e sociais, ajudando os estudantes a identificar como essas práticas continuam presentes de forma velada em muitas sociedades. Além disso, o uso de

elementos simbólicos, como o contraste entre a figura dos meninos e o negrume do carvão, permite que os jovens analisem questões de desigualdade racial e econômica, ampliando sua compreensão sobre os impactos das estruturas sociais.

A abordagem pedagógica pode incluir a leitura compartilhada da obra, seguida de debates e produções textuais onde os alunos são incentivados a conectar a história com situações contemporâneas. O tom poético e emocional da narrativa pode ser usado para despertar a empatia nos estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre os direitos da infância e o papel da sociedade na proteção das crianças. Essa prática pode ajudar os jovens a desenvolver habilidades de análise, argumentação e reflexão ética.

Além disso, o livro "Para Onde Vamos", de Jairo Buitrago (2008), ilustra com delicadeza e intensidade a questão dos imigrantes ilegais, um tema muito pertinente nos dias atuais. A história de uma menina e seu pai, que deixam sua casa em busca de uma vida melhor, é uma forma de sensibilizar as crianças sobre a difícil realidade dos imigrantes. Esses autores e suas obras mostram como a literatura infantojuvenil pode ser um poderoso instrumento para tratar de questões sociais contemporâneas, de maneira que respeita a inteligência e a sensibilidade das crianças, ao mesmo tempo em que as estimula a pensar criticamente sobre o mundo à sua volta.

Conforme Colomer (2003), os livros infantojuvenis passaram a abordar uma maior diversidade de temas, buscando refletir os desafios e problemas presentes na realidade dos jovens leitores. Essa mudança também está relacionada a uma preocupação educativa que, impulsionada por novas perspectivas morais, questionava a visão tradicional da infância e da adolescência como fases de pureza e inocência, predominante em narrativas de épocas anteriores.

Assim, as histórias começaram a focar mais em enfrentar os problemas do que em escondê-los. Esse movimento refletiu uma transformação na literatura infantojuvenil, que passou a tratar de questões sociais, familiares e emocionais com maior realismo, ajudando os jovens a lidarem com suas próprias experiências e sentimentos. Ressalta-se que ao abordar temas complexos de maneira acessível, os livros incentivarão os leitores a refletirem sobre o mundo ao seu redor, promovendo uma educação mais crítica e consciente.

## **4 IMPACTO DAS OBRAS INFANTOJUVENIS NA FORMAÇÃO CRÍTICA E SOCIAL DOS NEOLEITORES**

O impacto das obras infantojuvenis na formação crítica e social dos neoleitores é um tema relevante e essencial para compreender o papel da literatura na construção de uma consciência crítica nas novas gerações. A literatura infantojuvenil, ao longo do tempo, tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, oferecendo aos leitores jovens a oportunidade de refletir sobre questões complexas e fundamentais da sociedade.

Através de narrativas que abordam temas como diversidade, desigualdade, solidariedade e ética, essas obras contribuem significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel no mundo, estimulando a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de questionamento. Assim, estudar o impacto dessas obras é essencial para compreender como elas podem influenciar positivamente a formação de cidadãos mais críticos, engajados e preparados para os desafios sociais e culturais que enfrentarão ao longo da vida.

O estudo de obras infantojuvenis como "Carvoeirinhos", de Roger Mello, e "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, revelam como a literatura voltada para o público jovem pode abordar temas relevantes de maneira acessível e impactante. Essas narrativas destacam questões sociais e culturais importantes, como o trabalho infantil, a diversidade racial e a desigualdade social, oferecendo aos leitores a oportunidade de refletir sobre essas problemáticas.

Essas obras exploram, pois, elementos simbólicos e poéticos que permitem que temas complexos sejam apresentados de forma sensível, o que promove o desenvolvimento do senso crítico e a formação de uma consciência mais empática e reflexiva no neoleitor. Assim, ao analisá-las, é possível compreender o papel essencial que a literatura infantojuvenil desempenha na construção de valores, bem como no estímulo ao engajamento social dos jovens leitores.

### **4.1 Questões Sociais Abordadas em Narrativas e sua Influência na Vida de Jovens Leitores**

As questões sociais presentes nas narrativas infantojuvenis têm um impacto

profundo na vida dos jovens leitores, pois essas obras funcionam como uma janela para a compreensão das realidades sociais, culturais e políticas ao seu redor. Ao abordar temas como desigualdade social, violência, racismo, imigração, preconceito e direitos humanos, essas histórias contribuem para a formação de uma consciência crítica nas novas gerações, estimulando a reflexão sobre os problemas que afetam a sociedade.

Além disso, ao permitir que os leitores se vejam refletidos em personagens que enfrentam adversidades ou lidam com situações difíceis, as narrativas infantojuvenis promovem o desenvolvimento da empatia e da solidariedade. Através dessas histórias, os jovens leitores são convidados para além de reconhecer as injustiças existentes, mas também são instigados a se posicionar e a pensar em formas de transformação social.

Essa influência é de grande valia para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de identificar, questionar e buscar soluções para os problemas sociais que os cercam, tornando a literatura uma ferramenta vital na educação e na construção de um futuro mais justo e igualitário.

[...] A literatura infantil e juvenil brasileira começou a quebrar paradigmas, até então predominantes, com a adoção de temáticas urbanas, de representação realista, de temas tabus, de ruptura com o maniqueísmo e com o pedagogismo, enfim, toda uma sorte de aspectos aptos a representar o universo das crianças e dos jovens brasileiros e os conflitos que vivenciavam. Além disso, as narrativas buscavam denunciar as contradições sociais presentes, mas que eram até então omitidas nessa literatura (Duarte, 2023, p. 29).

Duarte (2023) destaca como a literatura infantil e juvenil brasileira passou por mudanças importantes, deixando para trás antigas formas de representar o mundo e adotando temas mais próximos da realidade das crianças e dos jovens. Ao falar de questões urbanas, problemas sociais e até assuntos considerados tabu, essas histórias passaram a mostrar de forma mais realista os conflitos que as crianças e adolescentes enfrentavam, algo que antes era omitido.

Ao abandonar a ideia de dividir o mundo entre "bom" e "mau" e a intenção de apenas ensinar lições, essas obras permitiram que os jovens refletissem de maneira mais profunda sobre as dificuldades e desigualdades da sociedade. Essa mudança ajudou a literatura infantojuvenil a se tornar mais relevante e próxima da realidade do Brasil, proporcionando aos leitores uma visão crítica do mundo ao seu redor e

contribuindo para a formação de uma consciência social mais forte. Assim, nota-se que a literatura infantojuvenil, além de ter se adaptado às necessidades da sociedade, se empenhou em cumprir o seu papel de educar e sensibilizar as novas gerações.

Essa mudança na literatura infantojuvenil, que passou a tratar de questões mais reais e complexas, está presente em diversas obras que buscam representar de maneira mais fiel a diversidade da sociedade. Um exemplo claro disso é o livro "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, que, de forma simples e poética, aborda a questão da valorização da negritude e da beleza das diferenças.

A obra é um reflexo da nova abordagem da literatura infantojuvenil, uma vez que trata de um tema de grande relevância social, como o preconceito racial, sem cair no didatismo, mostrando de maneira sutil a importância de enxergar a beleza nas diferenças. Ao fazer isso, o livro se alinha com a proposta de quebrar paradigmas e de representar com mais veracidade a realidade das crianças, oferecendo uma visão positiva e inclusiva da diversidade. Assim, "Menina Bonita do Laço de Fita" é um exemplo de como a literatura pode ser uma ferramenta de reflexão e transformação social, ajudando os jovens leitores a desenvolver uma visão mais crítica e empática do mundo.

Almeida e Silva (2023) destacam que essa obra de Ana Maria Machado contribui significativamente para a reeducação cultural no Brasil, ao explorar a diversidade presente no país, formada historicamente por diferentes povos no processo de colonização. Desse modo, "Menina Bonita do Laço de Fita" ressignifica as relações humanas ao apresentar um enredo que valoriza a identidade, a representatividade e a pluralidade cultural.

As autoras levantam a hipótese de que o conto, ao abordar temas como beleza, diversidade e pertencimento, reflete aspectos da cultura brasileira de forma verossímil, conectando os acontecimentos narrados à realidade do país. Por meio de uma linguagem acessível, a obra convida os leitores a refletirem sobre questões de igualdade e respeito às diferenças.

Verifica-se que este é um excelente recurso pedagógico para abordar temas como diversidade, identidade e igualdade em sala de aula. A história, que destaca a beleza da protagonista negra e a curiosidade do coelho branco sobre sua cor, oferece uma oportunidade de discutir a representatividade afro-brasileira e a importância de respeitar e valorizar as diferenças culturais e étnicas. Por meio de

uma linguagem sensível e envolvente, o texto incentiva a construção da autoestima e a reflexão sobre a pluralidade presente na sociedade.

Além disso, a obra "Menina Bonita do Laço de Fita" pode ser explorada de maneira interdisciplinar. Durante as aulas de Língua Portuguesa, a leitura pode ser seguida de debates sobre a mensagem central, o uso de metáforas e a construção dos personagens. Em História, a temática permite discussões sobre a formação cultural brasileira e as influências dos povos africanos. Já em Artes, atividades criativas como ilustrações dos personagens ou produções inspiradas na história podem ajudar os alunos a expressar suas interpretações. Dessa forma, o livro contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e análise, e consequentemente para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos.

O conto Menina Bonita do laço de fita representa originalidade nacional, representa um povo, parte das nossas origens enquanto nação brasileira. A narrativa valoriza a diversidade cultural, de maneira humorada mantém diálogo com os textos tradicionais, apropria dos contos de fadas em linguagem e em intertextualidade enriquecendo a literatura local. (Almeida e Silva 2023. p.5)

Almeida e Silva (2023, p. 5) ressaltam que o conto "Menina Bonita do Laço de Fita" é uma representação significativa da originalidade cultural brasileira. A narrativa além de celebrar a diversidade cultural e as raízes do povo brasileiro, o faz de maneira leve e humorada, acessível para leitores infantojuvenis. Essa abordagem permite que a história dialogue com textos tradicionais, ao mesmo tempo em que se apropria de elementos dos contos de fadas, criando uma intertextualidade rica que contribui para a valorização da literatura nacional.

É possível observar que a obra se destaca por transformar elementos clássicos em um contexto local, enriquecendo o repertório literário brasileiro e promovendo uma literatura que reflete as especificidades culturais e sociais do país. Com sua linguagem acessível e criativa, a narrativa se torna uma ferramenta importante que vai muito além do entretenimento, e contribui para a construção de valores como respeito, diversidade e autoestima, especialmente para a criança que se vê representada na história. Segundo Almeida e Silva (2023, p. 15):

O livro *Menina Bonita do Laço de Fita* narra a história de um coelho branco que considerava a menina negra "a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a sua vida". O texto destaca a representatividade da mulher negra na literatura infantojuvenil, contrastando com os estereótipos tradicionais das protagonistas dos clássicos, como em *Branca de Neve*, onde a descrição física valoriza características eurocêntricas: "branca como a neve, vermelha

como o sangue e cabelos negros como o ébano". Já a personagem de Ana Maria Machado (1986) é descrita de forma marcante e poética: "Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura, lustrosa, que nem o pelo da pantera negra quando pula na chuva". Essa descrição enfatiza a beleza negra, desconstruindo padrões e trazendo maior diversidade à literatura infantil.

A história fala sobre a conversa entre uma menina negra e um coelho branco, que fica encantado com a beleza da garota e deseja ter uma filha com as mesmas características. Ele pergunta várias vezes qual é o segredo por trás da cor de pele dela, mas a menina, com respostas criativas e cheias de imaginação, não consegue explicar o motivo. A narrativa usa a cor da pele da protagonista como ponto de partida para um enredo leve e divertido, que valoriza a beleza negra feminina em uma época em que as pessoas negras eram pouco representadas na literatura.

Nessa perspectiva, pode-se trabalhar essa história com crianças e adolescentes para estimular discussões sobre diversidade e respeito às diferenças. Ao apresentar uma protagonista negra de forma positiva, a narrativa ajuda os leitores a reconhecerem a importância da representatividade e da valorização das diferentes culturas. Atividades como debates, desenhos ou redações inspiradas no texto podem envolver os jovens de maneira prática, incentivando reflexões sobre autoestima, aceitação e empatia. Dessa forma, além de entreter, a história ensina valores essenciais para a convivência em uma sociedade mais inclusiva.

Luft (2010) destaca que a literatura contemporânea passou a abordar questões mais alinhadas aos desafios vividos pelos leitores, incentivando a reflexão e o enfrentamento desses problemas. Essa mudança pode ser observada em obras como "Menina Bonita do Laço de Fita", que, ao explorar a diversidade racial e a representatividade, apresenta temáticas relevantes de forma lúdica.

A narrativa dialoga diretamente com as transformações apontadas por Luft (2010), ao tratar de assuntos como identidade e autoaceitação, promovendo reflexões importantes sem ignorar as sensibilidades do público jovem. Da mesma forma, histórias como essa contribuem para que leitores infantojuvenis reconheçam e valorizem as diferenças, ajudando-os a desenvolver um olhar mais crítico e empático diante da realidade.

Esse fenômeno também está ligado à necessidade de entender a infância, a adolescência e a juventude de diferentes maneiras. Segundo Colomer (2003), algumas temáticas, como a introspecção psicológica, emergem como um dos focos

centrais da literatura juvenil. Além disso, a literatura contemporânea também se destaca por abordar questões sociais e expandir os limites de gêneros como fantasia, ficção científica e mistério.

Almeida e Silva (2023) ressaltam que a narrativa de Machado (1986) propicia reflexões sobre a cultura brasileira, suas raízes e a construção histórica das ideias de preconceito racial. A autora, ao reforçar a ideia de uma nação formada pela diversidade cultural, ressignifica de forma positiva a história do povo brasileiro. Para isso, utiliza a literatura como ferramenta formativa, valorizando a imagem da mulher negra como representação da cultura afro-brasileira por meio de sua personagem.

A obra "Menina Bonita do Laço de Fita" revela-se, portanto, essencial no ambiente escolar, considerando que, devido ao preconceito, o número de pessoas que se identificavam como negras ao longo do século XX era sempre inferior ao número de indivíduos que a sociedade reconhecia dessa forma. Entretanto, mudanças sociais fizeram com que atualmente o país tenha mais da metade da população que se reconhece como pessoa negra ou parda, segundo pesquisas, evidenciando como as discussões sobre preconceito influencia nas relações sociais.

O papel do professor, nesse processo, é essencial para que a literatura infantojuvenil cumpra sua função de ampliar os horizontes culturais e sociais dos alunos. Ele é o mediador entre o conteúdo literário e a vivência dos estudantes, sendo responsável por guiar as discussões, estimular a reflexão crítica e criar um ambiente em que as crianças e adolescentes se sintam seguros para compartilhar suas próprias experiências e pontos de vista.

Assim, ao trabalhar com obras como "Carvoeirinhos" e "Menina Bonita do Laço de Fita", o professor deve, inicialmente, ajudar os alunos a se conectarem com as histórias e personagens, levando-os a perceber semelhanças entre o que está sendo lido e o que eles vivenciam no seu dia a dia. Isso pode ser feito através de perguntas abertas, debates, dinâmicas e atividades que incentivem a expressão dos alunos e permitam que eles compartilhem suas próprias realidades. A literatura, nesse caso, não deve ser apenas um conteúdo a ser lido e decorado, mas uma ferramenta que abre portas para diálogos importantes sobre temas como desigualdade, preconceito, identidade e direitos.

Além disso, o professor tem o papel de sensibilizar os alunos para questões sociais e culturais mais amplas, como o racismo, o machismo, a pobreza e as desigualdades, utilizando a literatura como um ponto de partida para conversas mais

profundas e reflexivas. Ele pode estimular os alunos a pensar sobre como esses problemas estão presentes nas histórias e como isso se relaciona com a realidade que eles conhecem, promovendo empatia e a construção de uma visão mais crítica do mundo.

Portanto, é função do professor incentivar a leitura de outras obras que tratem de temas semelhantes ou complementares ao apreciados, criando uma continuidade no aprendizado e ampliando o repertório dos alunos. Assim, ao passo que ensina sobre literatura, o professor possibilita que ela seja um meio de crescimento pessoal e social para os estudantes, contribuindo para se tornarem cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para lidar com os desafios do mundo ao seu redor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a relevância da literatura infantojuvenil brasileira como ferramenta essencial para a formação crítica e social dos jovens leitores. Desde suas origens, marcada por um caráter pedagógico moralizante, até sua consolidação como um espaço de representação e reflexão sobre questões contemporâneas, a literatura infantojuvenil evoluiu significativamente, ampliando seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Essa transformação demonstra o potencial da literatura em transcender o entretenimento, oferecendo um campo fértil para a educação ética e cultural.

A análise destacou como autores como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Roger Mello, dentre outros pioneiros influenciaram a literatura infantojuvenil ao incorporar elementos da cultura brasileira e ao abordar questões sociais e culturais relevantes. Obras como "Sítio do Picapau Amarelo", "Menina Bonita do Laço de Fita" e "Carvoeirinhos", além de enriquecer o repertório literário nacional, traz um incentivo à reflexões sobre identidade, diversidade e inclusão, temas essenciais para a formação de jovens leitores mais conscientes e críticos.

Apesar desses avanços, identificamos desafios históricos e contemporâneos no uso da literatura infantojuvenil como ferramenta pedagógica. Durante boa parte de sua trajetória, a literatura infantil foi limitada por uma abordagem normativa e moralizante, que negligenciava as especificidades da infância. Ainda hoje, questões como o acesso desigual e a representação limitada de grupos sociais marginalizados persistem, evidenciando a necessidade de ampliar a diversidade e a inclusão no gênero.

Do ponto de vista educacional, revelamos o papel central dos educadores na mediação entre os jovens leitores e a literatura. É fundamental que os professores promovam práticas de leitura que estimulem a reflexão crítica, evitando a superficialidade ou o uso punitivo da leitura em sala de aula. Decerto, a literatura infantojuvenil, quando bem trabalhada, pode se tornar uma ponte entre a escola e a realidade dos alunos, ampliando seus horizontes culturais e sociais.

O estudo também destacou a importância de obras que abordam temas contemporâneos, como desigualdade social, questões ambientais e direitos humanos. Livros como "Carvoeirinhos", de Roger Mello, e "Um Dia, Um Rio", de Leo

Cunha, ilustram como a literatura pode tratar de temas complexos com sensibilidade, o que permite a promoção de empatia e pensamento crítico nos neoleitores. Essas narrativas além de refletirem a realidade social, inspiram ações transformadoras.

Nesse sentido, acreditamos que as contribuições desta pesquisa sejam múltiplas, aprofundando o entendimento sobre a evolução da literatura infantojuvenil e seu impacto na formação de leitores críticos. Para a prática pedagógica, oferecemos subsídios teóricos e exemplos práticos que podem orientar professores na seleção e utilização de obras literárias em sala de aula. Além disso, ao enfatizar a representatividade e a inclusão, reforçamos a necessidade de uma literatura que acolha as diversidades e amplie a voz de grupos historicamente marginalizados.

Ademais, o estudo evidenciou a importância dos professores como mediadores na utilização dessas narrativas em sala de aula, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e conscientes. A pesquisa reafirma o papel transformador da literatura infantojuvenil na construção de uma sociedade mais empática e inclusiva. Destarte, a inclusão de temas como diversidade e inclusão é apontada como essencial para o desenvolvimento ético e social das novas gerações, tornando a literatura uma ferramenta fundamental para a educação e a cidadania.

Por fim, este trabalho reafirma o papel transformador da literatura infantojuvenil tanto como um reflexo da sociedade como um agente de mudança. Ao promover valores como respeito, empatia e justiça social, a literatura tem o poder de formar gerações mais conscientes e engajadas. Esperamos, portanto, que esta pesquisa inspire novas reflexões e iniciativas que fortaleçam o vínculo entre literatura, educação e cidadania, contribuindo para um futuro mais inclusivo e igualitário dos nossos jovens leitores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de; SILVA, Kelly Nobre da. **Menina bonita do laço de fita:: a mulher negra no conto de literatura infanto-juvenil enquanto representação da cultura afro-brasileira**. Revista Parajás, v. 6, n. 2, p. 135-153, 2023.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

CAVION, Elaine Pasquali . **Os humanos direitos das crianças em análise, na obra Carveirinhos, de Roger Mello**. Nau Literária, [S. l.], v. 18, n. 2, 2022. DOI: 10.22456/1981-4526.119617. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/119617>. Acesso em: 6 jan. 2025.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, p. 73–92, 2021. DOI: 10.47250/intrell.v35i1.15690. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FURNARI, Eva. **Drufs**. São Paulo: Moderna, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: História e Histórias**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LUFT, Gabriela. **A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 36. Brasília, julho/dezembro de 2010, p. 111-130.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. Desenhos Walter Ono. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELLO, Roger. **Carveirinhos**. São Paulo: Global, 2020.

MENEZES, R., & SILVA, V. **Representatividade na Literatura Infantil e Juvenil: Reflexões Sobre o Papel do Professor**. Revista de Letras, v. 3, n. 2, 2021.

RODRIGUES, Scheila Leal et al. **Literatura infantil: origens e tendências**. Seminário Internacional de Educação do Mercosul, v.15, p. 1-9, 2013.

SANTOS, Adrielle Geraldini dos. **Contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da criança na educação infantil**, 2021

SILVA, Maria José Xavier da. **Os temas fraturantes e a literatura Crossover na obra os invisíveis, de Tino Freitas**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32438>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOFANELO, Gabriela Fonseca; BARTH, Pedro Afonso. **Literatura Infantojuvenil**. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em: [oodle.ead.unipar.br/materiais/webflow/literatura-infantojuvenil/documents/literatura-infantojuvenil.pdf](https://oodle.ead.unipar.br/materiais/webflow/literatura-infantojuvenil/documents/literatura-infantojuvenil.pdf). Acesso em: 12 out. 2024.

VALENTE, L. **Empoderamento Feminino**. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2018, Recife. Anais do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife: Intercom, 2018.